O véu de Moisés e a glória transitória…

Em II Co 3, Paulo compara o ministério de Moisés com o ministério do homem novo[1]. A face de Moisés, depois de este estar na presença de Deus, emanava um brilho sobrenatural.

> **2Co 3.7** Ora, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fixar os olhos no rosto de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual se estava desvanecendo,
> **2Co 3.8** como não será de maior glória o ministério do espírito?
> **2Co 3.9** Porque, se o ministério da condenação tinha glória, muito mais excede em glória o ministério da justiça.
> **2Co 3.10** Pois na verdade, o que foi feito glorioso, não o é em comparação com a glória inexcedível.
> **2Co 3.11** Porque, se aquilo que se desvanecia era glorioso, muito mais glorioso é o que permanece.
> **2Co 3.12** Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar.

Paulo afirma que o sacerdócio do crente abre-lhe o acesso a Deus de forma que este pode receber uma glória, não só maior, mas sobretudo que permanece. É isto que João afirma: "E quanto a vós, a unção que dele recebestes fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como vos ensinou ela, assim nele permanecei." (I Jo 2:27). Esta unção ou glória é nada mais que o resultado do mover do Espírito, a Ruach Kadesh, no homem, colocando-o na presença do Pai.

A diferença principal que Paulo aponta entre a glória reflectida por Moisés e a do homem novo é que a glória que estava sobre Moisés se desvanecia, enquanto neste tempo o homem pode viver numa glória permanente.

Esta á a verdadeira razão, pela qual o patriarca cobria a sua face: para ocultar o desvanecimento da glória e não para ocultar a própria glória divina.

Vejamos Ex 34, onde isto é relatado:

> Êx 34.29 Quando Moisés desceu do monte Sinai, trazendo nas mãos as duas tábuas do testemunho, sim, quando desceu do monte, Moisés não sabia que a pele do seu rosto resplandecia, por haver Deus falado com ele.
> Êx 34.30 Quando, pois, Arão e todos os filhos de Israel olharam para Moisés, eis que a pele do seu rosto resplandecia, pelo que tiveram medo de aproximar-se dele.
> Êx 34.31 Então Moisés os chamou, e Arão e todos os príncipes da congregação tornaram a ele; e Moisés lhes falou.
> Êx 34.32 Depois chegaram também todos os filhos de Israel, e ele lhes ordenou tudo o que o Senhor lhe falara no monte Sinai.
> Êx 34.33 Assim que Moisés acabou de falar com eles, pôs um véu sobre o rosto.
> Êx 34.34 Mas, entrando Moisés perante o Senhor, para falar com ele, tirava o véu até sair; e saindo, dizia aos filhos de Israel o que lhe era ordenado.

---

[1] Homem 'novo' é a designação que atribuo ao crente em Yeshua que aceitou a redenção e o segue como discípulo.

> Êx 34.35 Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés, e que a pele do seu rosto resplandecia; e tornava Moisés a pôr o véu sobre o seu rosto, até entrar para falar com Deus.

Depois de receber as segundas tábuas da Lei, Moisés surgiu com o rosto resplandecente. Isso causou grande temor entre o povo, mesmo a Arão. Isso fê-los crer que Moisés estivera mesmo com Deus, fazendo com que aceitassem a palavra de Moisés como a palavra de YHWH, como se subentende no versículo 31.

Note-se que Moisés não ocultou a face enquanto lhes falava, mas apenas depois. Andava de véu continuamente entre o povo e tirava-o apenas quando entrava na presença de Deus e depois, não antes, de falar ao povo, então cobria-se de novo. Assim, o povo via apenas o rosto de Moisés quando este brilhava e aceitavam as suas palavras com temor (v35).

Voltando a II Coríntios:

> **2Co 3.13** E não somos como Moisés, que punha um véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório.
> **2Co 3.14** mas o entendimento lhes ficou endurecido. Pois até o dia de hoje, à leitura do velho pacto, permanece o mesmo véu, não lhes sendo revelado que em Cristo é ele abolido;
> **2Co 3.15** sim, até o dia de hoje, sempre que Moisés é lido, um véu está posto sobre o coração deles.
> **2Co 3.16** Contudo, convertendo-se um deles ao Senhor, é-lhe tirado o véu.
> **2Co 3.17** Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade.
> **2Co 3.18** Mas todos nós, com rosto descoberto, reflectindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

Em primeiro lugar, o Apóstolo exorta-nos a não esconder a glória que está em nós, porque é uma glória permanente. Na verdade, Moisés escondia a sua humanidade, para que o povo não tomasse as suas palavras, apenas como palavras de homem. Ora, no novo homem a Ruach não se ausenta, a não ser daqueles que a rejeitem. Ela permanece activa e quer manifestar-se continuamente, ou seja, deseja brilhar através do crente diante do povo de Deus e diante do mundo.

O véu tem também um significado simbólico: é um véu que cobre uma verdade. Essa verdade é que o acesso à glória através da Lei estava incompleto, até à vinda do Mediador e Sumo Sacerdote do novo homem: o Messias. O véu simboliza a glória temporária, o acesso limitado ao Espírito. Este véu é apenas retirado, quando o Messias Yeshua é revelado e o homem recebe a glória divina, que habita permanentemente no seu espírito. Em Hebreus este estado é descrito por outras palavras: "*Porque é impossível que os que **uma vez foram iluminados**, e provaram o dom celestial, e **se fizeram participantes do Espírito Santo** e provaram a boa palavra de Deus, e os poderes do mundo vindouro…*" (Hb 6.4-5).

Este véu também pode ser comparado ao véu que escondia o Santo dos Santos no Tabernáculo e no Templo. É normalmente descrito como algo que impedia o acesso à glória de Deus, mas não era apenas esse o seu significado. O véu representava a quebra de relacionamento entre Deus e o homem, depois de ter pecado no Éden. Não era apenas um impedimento material de entrar num local físico, mas a sombra de algo

espiritual, como está escrito: *"…os quais servem àquilo que é **figura e sombra das coisas celestiais**, como Moisés foi divinamente avisado, quando estava para construir o tabernáculo; porque lhe foi dito: Olha, faz conforme o modelo que no monte se te mostrou.*" (Hb 8.5).

O desvanecimento da glória que estava sobre Moisés acontecia devido a essa quebra de relacionamento. A partir do momento que deixava de ouvir Deus, ou que deixava de estar fisicamente diante Dele, era quebrada a comunhão.

Algo aconteceu quando o Messias expirou no Gólgota: "*E eis que o véu do santuário se rasgou em dois, de alto a baixo; a terra tremeu, as pedras se fenderam…*" (Mt 27:51). Este rasgar do véu também não foi apenas para mostrar que o acesso ao Lugar Santíssimo do templo estava aberto, podendo o homem entrar e adorar a Deus sem medo de ser destruído, devido ao sangue do Cordeiro derramado naquele momento. Este véu rasgado era sombra de um véu no Tabernáculo Celestial que também foi rasgado. Isto é um mistério, pois o autor de Hebreus diz: *"…pelo caminho que ele nos inaugurou, caminho novo e vivo, através do véu, isto é, da sua carne…*" (Hb 10:20). Como a carne do Messias foi o véu rasgado, para o homem novo aceder à glória que permanece?

Na sua morte, Yeshua carregou o pecado do homem… **Não será o pecado o verdadeiro véu?** Na sua carne rasgada, o véu foi rasgado! O Senhor encarnou o próprio véu, porque encarnou numa carne de homem:

> Porquanto o que era impossível à lei, visto que se achava fraca pela carne, Deus enviando o seu próprio Filho em **semelhança da carne do pecado**, e por causa do pecado, na carne condenou o pecado. (Rm 8:3)

Porque o pecado habitava na carne, o Filho tornou-se carne, ainda que sem pecado, por isso diz "*semelhança*". Quando a sua carne de Homem foi destruída, foi aniquilado o poder da carne, que é o poder do pecado. Esta carne em que vivemos não herdará a glória de Deus, será destruída também, pois o incorruptível não herdará a incorruptibilidade, mas será transformada (I Co 15). A carne está condenada à destruição, porque continua espiritualmente a ser o véu de separação. Contudo, o nosso espírito é agora livre para aceder à presença de Deus, porque a carne do Mediador foi imolada.

O espírito do anticristo procura convencer os homens de que o Messias não veio em carne, porque se ele não veio em carne, o Véu permanece e estamos separados de Deus, porque o pecado continua a reinar no homem: "*Porque já muitos enganadores saíram pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Tal é o enganador e o anticristo.*" (II Jo 1:7).

Embora a carne do crente continue a tentá-lo ao pecado, as Escrituras não o descrevem como um pecador derrotado, mas como santo e sem pecado: "*…agora contudo vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, a fim de perante ele vos apresentar santos, sem defeito e irrepreensíveis…*"(Cl 1.22). Se o crente se vê a si mesmo como um pecador diante de Deus, jamais será capaz de estar na sua presença de forma a usufruir plenamente da glória que lhe está disponível.

> Rm 6.1 Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que abunde a graça?

Rm 6.2 De modo nenhum. Nós, que já morremos para o pecado, como viveremos ainda nele?
Rm 6.3 Ou, porventura, ignorais que todos quantos fomos baptizados em Cristo Jesus fomos baptizados na sua morte?
Rm 6.4 Fomos, pois, sepultados com ele pelo baptismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.
Rm 6.5 Porque, se temos sido unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente também o seremos na semelhança da sua ressurreição;
Rm 6.6 sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado.
Rm 6.7 Pois quem está morto está justificado do pecado.
Rm 6.8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos,
Rm 6.9 sabendo que, tendo Cristo ressurgido dentre os mortos, já não morre mais; a morte não mais tem domínio sobre ele.
Rm 6.10 Pois quanto a ter morrido, de uma vez por todas morreu para o pecado, mas quanto a viver, vive para Deus.
Rm 6.11 Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.
Rm 6.12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para obedecerdes às suas concupiscências;
Rm 6.13 nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado como instrumentos de iniqüidade; mas apresentai-vos a Deus, como redivivos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.
Rm 6.14 Pois o pecado não terá domínio sobre vós, porquanto não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

Não ignorando que peca e que deve clamar o perdão divino através do sangue de Yeshua (I Jo 2:1-2) e não ignorando que ainda está na carne que não se converte, antes será destruída (I Co 15:50-51), deve lembrar-se que o seu homem interior é um novo homem recriado à imagem do Criador, com acesso ao Lugar Santíssimo…

Hb 10.19 Tendo pois, irmãos**, ousadia para entrarmos no santíssimo lugar, pelo sangue de Jesus**,
Hb 10.20 pelo caminho que ele nos inaugurou, caminho novo e vivo, **através do véu**, isto é, da sua carne,
Hb 10.21 e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,
Hb 10.22 cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência, e o corpo lavado com água limpa,…

Ousadia para entrar no Lugar Santíssimo… Que Lugar é este? O Templo em Jerusalém não está ainda reconstruído… Só pode ser o Verdadeiro Tabernáculo (Hb 8:2), não construído por mãos humanas, o Lugar espiritual do Trono de Deus. Deus convida-nos a aceder com ousadia, sem medo, a este Lugar… Não que tenhamos que morrer para ali entrar, mas através do Espírito da Promessa, que fez do nosso espírito também um Lugar Santíssimo, habitando Nele, e que sendo a Ruach divina, nos transporta ao Lugar Santíssimo Celestial de modo que estando na terra acedemos ao Céu. Deus diz que não precisamos mais ter medo da sua presença! Sejamos ousados para entrar Nela! O Véu foi rasgado e a nossa carne não é mais impedimento, ou seja, não é mais um véu que nos separa da Glória Permanente.

Tendo em conta o líder que foi Moisés, é interessante pensar na sua forma de agir… A glória de Deus embora permanente pode ser mais ou menos ativa em nós… Quando permanecemos em oração ou adoração por longos períodos, sentimos um

nuvem de glória a envolver-nos. Faz toda a diferença ministrarmos aos homens, no desempenho do nosso sacerdócio, debaixo dessa glória ou depois quando ela está mais inativa. A glória permanece e é sempre dinâmica, mas ela como que “brilha” mais quando damos lugar ao Espírito em nós e o deixamos livremente manifestar-se através do nosso corpo e alma.

É nossa responsabilidade passar tempo e manter uma comunhão continua com Deus, para que a glória seja visível e atue sobre a vida dos homens através de nós. Não é o propósito de Deus que apenas a glória seja permanente em nós, mas que sejamos veículos para ele manifestar a sua glória aos homens.

Tal como Moisés, devemos estar conscientes de que o que precisam os homens não é da nossa humanidade, mas da manifestação da glória de Deus na nossa vida.